

OS RIOS MUSICAIS

Luís Ribeiro

CERIS - IST

A música como linguagem universal possui o poder de transmitir a natureza 'mágica' da água, de nos transportar a uma dimensão espiritual como nenhuma outra forma de arte o poderá fazer. Podemos navegar sugestionados por uma melodia através de impressões visuais. A música estimula a imaginação permitindo sonhar com infinitas imagens, viajar por estados psíquicos onde a combinação de referências é ilimitada. Os vários estados de alma podem ser representados simultaneamente pelo aspecto das nuvens, pelo fluxo dos rios, pelo vai vem das ondas do mar, pela chuva que cai e traduzidos em andamentos musicais: o andante, o adagio, o allegro, o vivace, o presto, executados quer pelo piano, violino, ou violoncelo, quer por trios e quartetos, quer por grandes conjuntos orquestrais ou corais, bailados, óperas e outras acções cénicas. Muitas vezes, essa simbiose é perfeita e quando isso sucede surge a obra-prima.

*Aqui à beira do rio
Sossego sem ter razão.
Este seu correr vazio
Figura, anónimo e frio,
A vida vivida em vão.*

Fernando Pessoa

OS RIOS EUROPEUS

Em 17 de Julho de 1717, o rio Tamisa foi o cenário escolhido pelo rei Jorge I para uma faustosa festa, para a qual convidou Handel a compor uma música condizente com o acto. O resultado dessa encomenda foi uma obra orquestral em 3 partes que ficará conhecida para a posteridade por 'Música Aquática' (*Water Music*) que é indubitavelmente uma das mais prodigiosas criações do Período Barroco.

Nessa 4^a feira à noite o monarca e a nobreza deixaram Whitehall em vários barcos e navegaram pelo Tamisa até Chelsea onde cearam na Villa de Lord Ranelagh. As festividades prolongaram-se pela noite dentro de tal forma que o regresso do Rei a St James's Palace só se deu pelas 4.30 de madrugada.

O evento foi descrito com detalhe por Friedrich Bonnet, o embaixador da Prússia em Londres.

« Perto do barco do rei estava o dos músicos em número de 50, que tocaram todos os tipos de instrumentos: trompetes, trompas, oboés, fagotes, flautas alemãs, flautas francesas, violinos, baixos. A música tinha sido composta especialmente pelo Senhor Haendel, natural de Halle, compositor principal da Corte de Sua Majestade. O concerto foi de tal modo apreciado por Sua Majestade que foi executado por três vezes a pedido do monarca».

As 3 suites que constituem a 'Música Aquática' possuem na verdade um ambiente de grande festividade, uma instrumentação extrovertida, melodias encantadoras, ritmos vigorosos.

Minuetes, bourrées, rigaudons, gígues, hornpipes são algumas das danças que surgem nesta admirável composição, onde Haendel revela o seu

inegável cosmopolitismo: sólidas bases germânicas, uma formação italiana, uma assimilação notória do gosto francês e da tradição inglesa.

Smetana foi um infatigável defensor da música dos países checos. 'A Minha Pátria' (*Ma Vlast*), é um grande fresco que inclui 6 poemas sinfônicos, evocando cada um deles um episódio da história checa que presta homenagem ao País da Boémia.



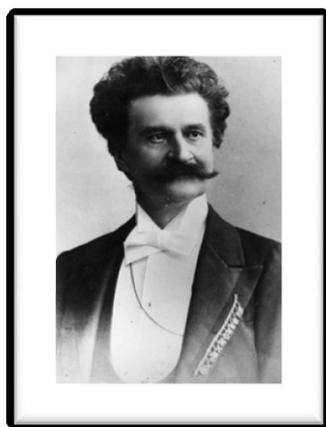
Bedřich Smetana (1824 -1884)

O segundo quadro sinfônico intitulado 'Vltava', descreve as diferentes fases da vida desse famoso rio, que nasce nas montanhas de Šumava e desagua no Elbe, em Melnik a norte de Praga. A música descreve o seu nascimento a partir de duas fontes, uma quente e outra fria, a forma como essas linhas de água se juntam para formar o rio, a sua passagem por florestas e planícies através de uma encantadora paisagem onde sobre rochedos se elevam castelos medievais e ruínas de civilizações antigas, e

onde têm lugar festas encantadoras e ocorrem alegres festivais. Depois, o rio Vltava transforma-se num turbilhão nos rápidos de São João, lançando-se numa grande torrente perto de Praga, passa pela colina de Vyšehrad e desaparece finalmente no Elbe.

O Danúbio é o segundo rio mais longo da Europa. Com origem nas montanhas da Floresta Negra na Alemanha, o rio percorre 2850 km até desaguar no Mar Negro atravessando a Alemanha, a Áustria, a Eslováquia, a Hungria, a Croácia, a Sérvia, a Bulgária, a Roménia e a Ucrânia.

Viena será porventura a capital mais célebre que o Danúbio banha Nessa cidade, a 9 de Fevereiro de 1867, Johann Strauss filho estreará aquela que é a sua mais célebre valsa. 'O Belo Danúbio Azul', um verdadeiro hino ao mais famoso símbolo da sua cidade.

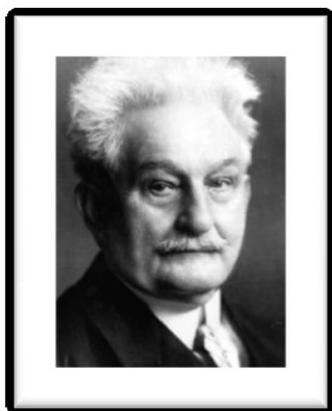


Johann Strauss filho (1825 - 1899)

Muito menos conhecida é a sinfonia 'Danúbio' composta por Leos Janáček nos últimos anos da sua vida.

O rio que retracts Janáček é muito menos pitoresco que o do seu compatriota Smetana já que Janáček associa ao Danúbio uma trágica simbologia feminina. Para os 4 andamentos em que se divide a obra, o compositor checo inspirou-se em dois poemas: um da autoria de Alexander Insarov, que narra o destino de uma prostituta afogada no rio, e outro de Pavla Kříková, intitulado 'A Rapariga Afogada'.

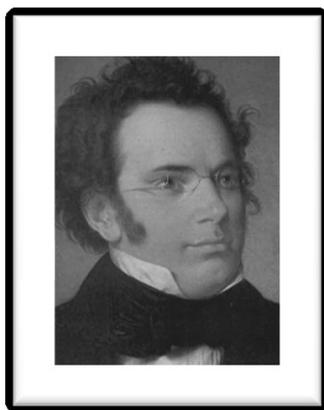
Completada pelo seu aluno Oswald Chlubna após a morte de Janáček ocorrida em 1928, esta obra enigmática é uma magnífica ode ao Danúbio, um caleidoscópio de cores, com uma orquestração sedutora, em que se deve enfatizar o 3º andamento, onde uma voz de soprano canta uma melodia ondulante, sem palavras, em forma de vocalise.



Leos Janáček (1854 – 1928)

Nos rios e ribeiros da Áustria habitava uma rica fauna piscícola onde se poderiam encontrar carpas e trutas. Baseado num poema de Christian Friedrich Schubart, Franz Schubert comporá em 1817 uma das suas mais populares canções: 'A Truta'.

Dois anos depois utilizará esse mesmo tema para escrever as variações que constituirão o 4º andamento do seu quinteto com piano D667.



Franz Schubert (1797 – 1828)

Durante vários séculos, o rio Reno, cujo nome é de origem celta e que significa fluir, foi o caminho natural para os viajantes que cruzavam a Europa central. Nas margens desse rio, que cruza o território de quatro países – Suíça, França, Alemanha e Holanda -, foram construídos ao longo dos tempos, inúmeros castelos e fortalezas e edificadas importantes cidades.

O Reno nasce nos Alpes, a leste da Suíça e desagua no mar do Norte após percorrer 1320 km, constituindo a fronteira natural entre a Alemanha e a França.

Froberger foi um dos compositores mais antigos a produzir peças programáticas, que costumava incluir nas suas suites. Textos muito pessoais escritos em estilo emocional com títulos tais como *'Lamentation sur ce que j'ay été volé et se joüe à la discretion et encore mieux que les*

soldats m'ont traité' ou 'Plainte faite à Londres pour passer la melancholie'
A sua '*Allemande faite en passant le Rhin dans une barque en grand péril'*
dividida em 26 pequenos trechos pode considerar-se a primeira obra musical a referir-se ao rio Reno.



Johann Jakob Froberger (1616-1667)

A partir do final do século XVIII, o Reno foi descoberto por poetas, músicos e escritores tornando-se um tema recorrente da literatura francesa e germânica.

Georges Bizet compôs os seus 6 cantos do Reno para piano, em 1866. Inspirados em poemas de Josèph Méry, o librettista do 'Don Carlos' de Verdi, estes autênticos *lieder* sem palavras, possuem uma cor e uma expressividade incontestáveis como ilustram as 2 peças: 'L'Aurore', uma melodia fresca, um tanto nostálgica e 'Le Départ'.



Georges Bizet (1838 - 1875)

Quase na mesma altura, em 1864, Jacques Offenbach estreava em Viena a sua ópera romântica em 4 actos, 'As Fadas do Reno'. Contrastando com o êxito triunfal da sua ópera 'A Bela Helena', levada à cena no mesmo ano em Paris, aquela foi um fracasso completo, vítima ao que consta de uma cabala architectada por indefectíveis wagnerianos.

O *libretto* inscreve-se na tradição da grande ópera romântica. A acção decorre nas margens do Reno em 1522, narrando amores contrariados num fundo de guerras fratricidas onde se exalta o sentimento patriótico.



Jacques Offenbach (1819 - 1880)

Caída no esquecimento, a ópera veio recentemente a ser redescoberta, testemunhando o talento de orquestrador e a inspiração versátil de Offenbach.

Momento absolutamente seminal da cultura ocidental é a tetralogia 'O Anel do Nibelungo' de Richard Wagner.

É no Reno que se inicia e é também aí que termina a famosa saga.

Na 1ª cena do prólogo 'O Ouro do Reno', as 3 filhas do Reno guardadoras do tesouro que brilha no cimo de um rochedo, nadam por entre as ondas e troçam do astucioso anão Alberich que tenta seduzi-las. Revelam-lhe porém que aquele que se apoderar do ouro e com ele conseguir forjar um anel dominará o mundo, desde que renuncie ao amor.

No prólogo da última ópera da tetralogia, 'O Crepúsculo dos Deuses', Brunnhilde manda Siegfried em busca de novas proezas que testemunhem o seu amor. Deixando a Brunnhilde o anel como penhor da felicidade, Siegfried parte para uma viagem pelo Reno.

Na última cena desta última jornada Brunnhilde ordena aos vassallos que levistem uma pira fúnebre destinada a receber os restos mortais de Siegfried, entretanto assassinado por Hagen. Comovida, arranca o anel do dedo de Siegfried, causa de tantas desgraças, e devolve-o ao Reno. Em seguida, montando o seu cavalo, Brunnhilde arremessa-se às chamas da pira. Estas crescem, invadem toda a cena, e diminuem o seu fulgor, enquanto o Reno, transbordando, apaga os restos do incêndio. As três filhas do Reno apoderam-se do anel e, como Hagen se precipita para o roubar, arrastam-no consigo para o fundo do rio. À distância vê-se o Valhalla em chamas. Os deuses extinguem-se e uma nova era de amor humano alvorece resplandecente sobre a Terra.

OS RIOS AMERICANOS

O rio Mississípi é o segundo mais longo dos Estados Unidos. Juntamente com o seu afluente, o rio Missouri, formam a maior bacia hidrográfica da América do Norte. A sua extensão é de aproximadamente 6270 km. A origem do nome Rio Mississippi vem da palavra da língua *ojibwe misi-ziibi* que significa 'Grande Rio'.

Ferde Grofé homenageou o rio Mississípi na sua suite orquestral homónima composta em 1925. A obra dividida em quatro andamentos descreve uma viagem desde a nascente em Minesota até Nova Orleães. O 3º andamento 'Old Creole Days', está inspirado nos espirituais cantados pelos escravos nas plantações.



Ferde Grofé (1892 - 1972)

O Rio Paraná é o segundo mais extenso da América do Sul atravessando o Brasil, o Paraguai e a Argentina ao longo de 4880 quilómetros

O nome Paraná é uma abreviação da palavra "*para rehe onáva*", termo que provém da língua Tupi e que significa '*tão grande como o mar*'. Tem a sua origem no rio Paraguai, e junta-se a jusante ao rio Uruguai para formar o rio de la Plata e desaguar no Oceano Atlântico.

Ginastera compõe em 1935 a sua opus 1 'Panambí' um bailado em vários quadros que narra uma lenda romântica e sobrenatural de amor e magia dos índios Guarani, que habitam nas cabeceiras do rio Paraná no Norte da Argentina. Influenciado pela música de Falla, Stravinsky, Debussy e Bartók a obra apresenta-se ora vigorosa, rítmica, ora pastoral, impressionista como na dança das divindades da água que celebra os espíritos encantados da selva, por donde flui o rio, reflectindo as almas de um passado remoto.



Alberto Ginastera (1916 – 1983)

OS RIOS ASIÁTICOS

O rio Amarelo é o terceiro mais longo da Ásia com um comprimento estimado em 5464 km. Originário das montanhas Bayan Har na província

Qinghaimo na parte Ocidental da China, o rio flui por nove províncias até desaguar no mar Bohai perto da cidade de Dongying.

Xian Xingha escreveu a cantata 'Rio Amarelo' em 1939, durante a Guerra sino-japonesa (1937 – 1945). É uma obra em oito andamentos que utiliza melodias populares tradicionais para evocar a resistência do povo chinês aos invasores japoneses.



Xian Xingha (1905 – 1945)

Banida do repertório durante a Revolução Cultural (1966 – 1976), foi posteriormente transformada em concerto de piano em quatro andamentos:

- 1 Prelúdio. A canção dos barqueiros do rio Amarelo (黄河船夫曲)
2. Ode ao rio Amarelo (黄河颂)
3. O rio Amarelo em fúria (黄河愤)
4. Defendamos o rio Amarelo (保卫黄河)